



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALAN VICTOR DE AZEVEDO ABREU

**NARRATIVAS DE FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE TEORIA E PRÁTICA
DOCENTE**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALAN VICTOR DE AZEVEDO ABREU

**NARRATIVAS DE FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE TEORIA E PRÁTICA
DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Me. Jailson Ferreira da Silva

SALGUEIRO-PE

2026

A111 ABREU, Alan.

Narrativas de formação na educação profissional e tecnológica : reflexões autobiográficas sobre teoria e prática docente / Alan ABREU. - Salgueiro, 2026.
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof. Msc. j.

1. Educação. 2. Prática. 3. Teoria. 4. Educação profissional e tecnológica. 5. Docente. I. Título.

CDD 370



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALAN VICTOR DE AZEVEDO ABREU

**NARRATIVAS DE FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE TEORIA E PRÁTICA
DOCENTE**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 14/03/2026.

NOTA: 97.0

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador Me. Jailson Ferreira da Silva
Instituição: IF Sertão PE

Prof. Me Rodrigo Gomes da Silva
Instituição: IF Sertão PE

Prof. Me. Cícero Barbosa de Sousa
Instituição: Universidade de Pernambuco

SALGUEIRO-PE

2026

DEDICATÓRIA

À vida!

AGRADECIMENTO

Agradeço as minhas filhas, luzes do meu existir e do meu persistir, Julinha e Laurinha.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) é um relatório de formação desenvolvido a partir de experiências pessoais enquanto professor e coordenador pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O tema definido trata da docência na EPT. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho foi analisar o processo de formação docente do autor na Educação Profissional e Tecnológica, por meio de uma narrativa autobiográfica, refletindo criticamente sobre a relação entre teoria e prática nas experiências vivenciadas como professor e coordenador pedagógico. Assim, os objetivos específicos traçados foram: narrar a trajetória acadêmica e profissional do autor, destacando experiências significativas na docência e na gestão pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica, refletir sobre como professores e estudantes compreendem a relação entre teoria e prática nos cursos subsequentes da EPT, a partir das experiências vivenciadas no contexto escolar; analisar as práticas pedagógicas observadas e vivenciadas à luz dos fundamentos teóricos da Educação Profissional e Tecnológica; articular os conhecimentos construídos nas disciplinas da Especialização em Docência na EPT com as experiências narradas, evidenciando aprendizagens e ressignificações formativas, identificar desafios e possibilidades para a superação da fragmentação entre teoria e prática, apontando contribuições da formação docente para a atuação na EPT. O objeto de estudo é o meu percurso autobiográfico na EPT. Nesse contexto, os estudos realizados ao longo da especialização contribuíram como subsídios teóricos que permitiram compreender com mais criticidade o contexto educacional em que estou inserido. Para tanto, o percurso metodológico foi caracterizado pela pesquisa autobiográfica. O entendimento fragmentado entre teoria e prática é um dos resultados obtidos nesta investigação. O trabalho teve como um dos encaminhamentos conclusivos a necessidade de formação continuada em serviço para os professores.

Palavras-chave: Prática; Teoria; Educação Profissional e Tecnológica; Docente; Formação

ABSTRACT

This final course project (TCC) is a training report developed from personal experiences as a teacher and pedagogical coordinator in vocational and technological education (EPT). The defined theme deals with teaching in EPT. Thus, the general objective of this work was to analyze the author's teacher training process in Vocational and Technological Education, through an autobiographical narrative, critically reflecting on the relationship between theory and practice in the experiences lived as a teacher and pedagogical coordinator. Therefore, the specific objectives outlined were: to narrate the author's academic and professional trajectory, highlighting significant experiences in teaching and pedagogical management of Vocational and Technological Education; to reflect on how teachers and students understand the relationship between theory and practice in subsequent EPT courses, based on experiences lived in the school context; to analyze the pedagogical practices observed and experienced in light of the theoretical foundations of Vocational and Technological Education. This study aimed to articulate the knowledge acquired in the disciplines of the Specialization in Teaching in Vocational and Technological Education (VTE) with the narrated experiences, highlighting learning and formative resignifications, identifying challenges and possibilities for overcoming the fragmentation between theory and practice, and pointing out the contributions of teacher training to performance in VTE. The object of study was the pedagogical practices of the teachers. In this context, the studies carried out throughout the specialization contributed as theoretical subsidies that allowed for a more critical understanding of the educational context in which I am inserted. To this end, the methodological approach was characterized by autobiographical research. The fragmented understanding between theory and practice is one of the results obtained in this investigation. One of the concluding points of the work was the need for continuing in-service training for teachers.

Keywords: Practice; Theory; VTE; Teacher; Training

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 DESENVOLVIMENTO	15
3.1 Narrativas do processo formativo.....	15
3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica.....	17
3.3 Mais algumas reflexões teóricas necessárias para a análise enquanto sujeito atuante na EPT	18
3.4 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) é um relatório de formação desenvolvido a partir de experiências pessoais enquanto professor e coordenador pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O tema definido trata da docência na EPT. O eixo de pesquisa em que este trabalho está inserido é o da formação de professores na EPT, cujo foco está nos processos de professores da EPT, considerando os desafios da prática docente nesse campo.

A questão que norteou este TCC foi: como analisar o processo de formação docente do autor na Educação Profissional e Tecnológica, por meio de uma narrativa autobiográfica, refletindo criticamente sobre a relação entre teoria e prática nas experiências vivenciadas como professor e coordenador pedagógico?

Nesse contexto, os estudos realizados ao longo da especialização em Docência na EPT contribuíram como subsídios teóricos que permitiram compreender com mais criticidade o contexto educacional em que a pesquisa está inserida. Sendo assim, destaca-se os seguintes componentes: projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas, práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas, práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas e trabalho-educação: fundamentos teóricos e didáticos.

Este trabalho configura-se como um Relatório de Formação, desenvolvido a partir da abordagem autobiográfica, na qual o autor se constitui simultaneamente como sujeito e objeto da investigação. A narrativa de sua trajetória enquanto professor e coordenador pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica é tomada como fonte de análise e reflexão, articulando experiências pessoais, acadêmicas e profissionais ao referencial teórico estudado ao longo da especialização.

A relação entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um dos debates centrais no campo educacional brasileiro, especialmente em um contexto em que se busca superar a dicotomia histórica entre trabalho manual e trabalho intelectual. Nesse sentido, compreende-se que teoria e prática não são dimensões opostas, mas indissociáveis, uma vez que “não há prática sem teoria, nem teoria sem prática”, sendo ambas mediadas pela ação reflexiva dos sujeitos no processo educativo, como destaca Paulo Freire ao afirmar que a práxis resulta da articulação entre ação e reflexão sobre a realidade. Essa dualidade, presente desde

a constituição das sociedades modernas e reforçada pela lógica capitalista, repercute diretamente nos processos formativos, produzindo tensões entre a formação voltada para a empregabilidade imediata e aquela que contempla a formação humana integral.

Com essas observações, entende-se que essa lógica está presente no meu contexto profissional e na minha trajetória tanto como professor tanto enquanto coordenador pedagógico de cursos da Educação Profissional e Tecnológica.

Trata-se de uma experiência construída tendo como ponto de origem a atuação em cursos integrados e subsequentes, vinculados à educação básica, bem como em cursos superiores de tecnologia, pertencentes ao nível superior. Nesse contexto, professores e estudantes debatem as possibilidades de aproximação entre essas modalidades, muitas vezes sem uma compreensão aprofundada de suas especificidades, como se fosse possível pensar e praticar uma delas de forma dissociada da outra, quando, na realidade, ambas se articulam de maneira indissociável no processo formativo.

O trabalho é desenvolvido em seções onde a primeira é a introdução. A segunda refere-se ao objetivo geral e aos objetivos específicos traçados. O trabalho segue com a terceira seção onde apresento o desenvolvido que consta dos seguintes subitens: “Narrativas do processo formativo”, “Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica”, “Mais algumas reflexões teóricas necessárias para a análise enquanto sujeito atuante na EPT” e “Reflexões sobre a formação acadêmica no curso”. Este relatório de formação é finalizado com as considerações finais e referências.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o processo de formação docente do autor na Educação Profissional e Tecnológica, por meio de uma narrativa autobiográfica, refletindo criticamente sobre a relação entre teoria e prática nas experiências vivenciadas como professor e coordenador pedagógico.

2.2 Objetivos específicos

- Narrar a trajetória acadêmica e profissional do autor, destacando experiências significativas na docência e na gestão pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica;
- Refletir sobre como professores e estudantes compreendem a relação entre teoria e prática nos cursos subsequentes da EPT, a partir das experiências vivenciadas no contexto escolar;
- Analisar as práticas pedagógicas observadas e vivenciadas à luz dos fundamentos teóricos da Educação Profissional e Tecnológica;
- Articular os conhecimentos construídos nas disciplinas da Especialização em Docência na EPT com as experiências narradas, evidenciando aprendizagens e ressignificações formativas;
- Identificar desafios e possibilidades para a superação da fragmentação entre teoria e prática, apontando contribuições da formação docente para a atuação na EPT.

3 DESENVOLVIMENTO

A presente investigação caracterizou-se como de natureza básica, por produzir novos conhecimentos, e adota uma abordagem qualitativa, ao buscar atribuir significados aos fenômenos educacionais a partir de sua descrição e compreensão. Tem como objetivo explorar e examinar o fenômeno educacional em estudo, tornando-o mais conhecido e familiar ao pesquisador (Pereira, 2019).

Nessa perspectiva, o percurso metodológico parte da compreensão de que os fenômenos educacionais são constituídos por sentidos, valores, significados e relações historicamente construídas. A pesquisa qualitativa mostra-se adequada para compreender processos formativos, experiências docentes e práticas educativas em seus contextos concretos, valorizando a interpretação e a reflexividade do pesquisador (Minayo, 2001; Bogdan; Biklen, 1994).

Assim sendo, a identidade da pesquisa é autobiográfica, cujo uso “como fonte de investigação e método de pesquisa assenta-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da criança, do adolescente, do adulto, enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela”. É com esse entendimento, que me autorizo enquanto adulto, professor e coordenador pedagógico a me tornar objeto desse meu estudo; mantendo, contudo, o rigor metodológico necessário no que se refere ao rigor científico, principalmente no que tange à ressignificação ética da minha caminhada (PASSEGGI, NASCIMENTO, OLIVEIRA, 2016).

A coleta de dados foi realizada primeiramente revisitando minhas memórias e histórias, ao mesmo tempo em que foi utilizado registros realizados em anotações em caderno, email e mensagens por WhatsApp.

3.1 Narrativas do processo formativo

Com o entendimento de que os sentidos humanos e as experiências vividas não podem ser separados da constituição do mundo social tal como é vivido pelos sujeitos (SILVA, 2019), entendo que o meu ser enquanto professor e coordenador me constituem enquanto ser humano, nos contextos em que estou no meu dia a dia, seja em família, seja na sala de aula, seja na sala de coordenação. As minhas experiências, posso dizer, sou eu me ressignificando e sendo ressignificado em cada instante; pois,

como afirma Nóvoa (1992) “a pessoa é o professor e o professor é a pessoa”.

É nessa direção, que a minha narrativa me faz dialogar e refletir sobre a EPT a partir do meu lugar de fala, se assim posso dizer. É uma narrativa que me auxilia enquanto instrumento de um conhecimento meu e dos meus *eus* de forma qualitativa (SILVA, 2019). Com essa compreensão, entendo que a minha dimensão humana antecede à minha formação enquanto profissional da educação. Sou filho, pai de duas lindas meninas que me deram forças para chegar até aqui e finalizar mais essa etapa formativa.

Para além da dimensão humana, tenho também a dimensão profissional (elas se misturam, dialogam entre si) (SILVA, 2019). Tento não cair na tentação de dizer que sou, e sim que tenho determinado título. Esses títulos me identificam, fazem parte de mim, mas não me resumem. Repetindo o professor Nóvoa (1992), “o professor é a pessoa, e a pessoa é o professor”; mas não esqueço que a pessoa vem antes do professor.

Tenho título de mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e uma licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Jardins. A nível de pós graduação lato sensu, tenho algumas especializações: em Coordenação Pedagógica e Planejamento (Faculdade Jardins), em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho (UFPI - Universidade Federal do Piauí), em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI - Universidade Federal do Piauí), em Currículo e prática docente nos anos Iniciais do ensino fundamental (UFPI - Universidade Federal do Piauí), em Tutoria em Educação a Distância (UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul); em Alfabetização e Letramento pelo IFG (Instituto Federal de Goiás).

Também possuo uma graduação em Comunicação Social/Relações Públicas pela UNEB, por onde também tenho uma especialização em Relações Públicas. Tenho um MBA \ Master in Business Administration - em Comunicação Empresarial e Marketing pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia (FACCEBA). Essas formações me possibilitaram entender conceitos como organização, conflitos, crises, relacionamentos, e certamente são a base da minha atuação pedagógica, tanto como professor quanto coordenador.

No que tange à minha atuação profissional, na educação superior tenho

experiência de sete anos em coordenação pedagógica e três em coordenação na educação básica em cursos da educação profissional e tecnológica (EPT); subsequentes, integrado (EMI) e PROEJA. Enquanto professor, atuei e atuo em cursos de licenciaturas, bacharelados e CST (Curso Superior de Tecnologia); esses últimos incluídos na EPT e por onde iniciei minha trajetória em sala de aula. Foi nesses cursos que pesquisei em meu mestrado as práticas e a formação de professores que atuam nos CSTs; professores não licenciados que estão em sala de aula e que na maioria das vezes não se identificam como docentes. Foi também incluído na docência desses cursos que idealizei e estive à frente do - NPP - Núcleo de Práticas Pedagógicas, um núcleo de estudo voltado para professores atuantes nos CST e que tinha como objetivo discutir e refletir justamente da dimensão pedagógica que esses professores não tinham consciência e que nem mesmo se identificavam.

Dessa forma, esses foram alguns e ainda são os meus principais dilemas que emergiram e emergem no meu cotidiano enquanto coordenador pedagógico na EPT. Dilemas que se apresentaram de forma gradativa ao longo das minhas experiências e vivências na educação profissional tecnológica, como registro a seguir.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Atuo nos cursos da EPT desde o ano de 2007, primeiramente como professor e a partir de 2012 à frente da coordenação pedagógica de cursos superiores de tecnologia (CST). Atualmente atuo como professor da rede municipal de Salvador e como coordenador pedagógico de uma escola da rede estadual da Bahia que oferta cursos subsequentes e PROEJA no turno vespertino e noturno.

Desde que iniciei minha atuação nesses cursos, discussões e reuniões com estudantes e professores sempre tiveram como pauta a “questão da prática”. Os discentes sempre ávidos por um conhecimento que de fato eles experienciassem o mercado de trabalho, ao mesmo tempo que diziam, como ainda dizem, que os cursos e as aulas são muito teóricas. Nessa direção, observamos no discurso dos estudantes a dualidade entre teoria e prática. Esse contraste também é destacado nas falas de professores que sempre dizem buscar uma aula mais prática e ou estratégias de ensino que não fiquem apenas na teoria.

Desse modo, a relação teoria e prática sempre me acompanhou e hoje me

interrogo o que é essa prática e o que é essa teoria presentes nos discursos discentes. Assim, também interrogo como os professores e alunos compreendem e concebem essas relações dilemáticas entre teoria e prática. As ações que os professores trabalham em seus componentes encaminham os alunos para uma experiência prática do seu curso? Quais seriam então essas ações planejadas pelos docentes? O quanto essas ações de fato aproximam e ou o quanto aproximam os estudantes da prática que eles almejam se aproximar? Professores e alunos entendem a teoria como um caminho estratégico rumo a uma prática? Eles então dissociam uma e outra? Essas reflexões continuam fortemente presentes no meu fazer pedagógico na coordenação da unidade escolar nos cursos subsequentes.

Com essas e outras questões, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica em que estou envolvido, seja no nível básico ou no nível superior, está entrelaçada em alguns dilemas como a proposição de uma formação instrumental orientada para a empregabilidade (MACHADO, 2008). Essa orientação pude e posso constatar nas falas dos alunos que preterem a teoria em relação ao que eles entendem por “pôr a mão na massa”. Esse é um registro que já ouvi e registrei em minhas memórias; nesse caso a massa pode ser entendida como o concreto, o ferramental em oposição ao mental, às reflexões.

Machado (2008) também me faz refletir sobre o compromisso do ensino na EPT com o pensamento crítico, com uma formação humana integral. O contraste não superado entre teoria e prática na EPT reforça um ensino ainda não comprometido com a emancipação pelo e no trabalho; no fazer prático e teórico; esse último enquanto um pensar que se dá na medida em que a mão vai à massa, e que necessita de um momento para a análise e compreensão. Posso dizer que com a minha atuação até então na EPT, o tempo parece outro, mas não; o tempo continua moderno (faço alusão ao filme Tempos modernos).

3.3 – Mais algumas reflexões teóricas necessárias para a análise enquanto sujeito atuante na EPT

Algumas reflexões teóricas se fazem precisas sobretudo ao considerarmos o contexto dilemático característico da Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, reforço o registro de Saviani (2007), quando considera que a prática educativa só

alcança sentido quando articulada a uma teoria pedagógica que a fundamente, pois “não há prática pedagógica sem teoria, assim como não há teoria pedagógica que não pressuponha uma prática” (SAVIANI, 2007, p. 62). No âmbito da EPT, essa articulação torna-se ainda mais relevante, pois trata-se de um campo que, por sua natureza, integra dimensões técnicas, científicas, culturais e sociais. A formação profissional, quando reduzida ao adestramento de habilidades operacionais, nega a historicidade e a criticidade do conhecimento, limitando-se a preparar sujeitos apenas para as exigências imediatas do mercado de trabalho.

Assim, enquanto professor e coordenador pedagógico atuante na EPT, questiono se as práticas profissionais desenvolvidas caminham na direção desse adestramento; questiono para quem sirvo, para quem trabalho e para qual modelo de sociedade minhas práticas estão a serviço.

Ainda nesse contexto, Frigotto (2010) adverte que a educação profissional não pode ser pensada como mera resposta às demandas econômicas, mas como espaço de formação humana plena: “A EPT deve possibilitar ao trabalhador compreender os processos produtivos em sua totalidade e não apenas executar tarefas fragmentadas” (FRIGOTTO, 2010, p. 45). O debate em torno da integração entre teoria e prática, portanto, não é apenas metodológico, mas político e epistemológico. Assim, mais uma vez questiono, buscando entender e analisar a minha formação e as minhas práticas; quais dimensões do trabalho que realizo enquanto professor e coordenador atuante na EPT?

Caminhando nessa direção, Schön (2000) me auxilia no entendimento de que o profissional reflexivo é aquele que articula o conhecimento teórico às situações concretas, ressignificando sua prática diante das demandas e dos desafios reais. Essa perspectiva aproxima-se da concepção defendida por Frigotto (2015), para quem a EPT precisa ser concebida como prática social, vinculada ao desenvolvimento das potencialidades humanas e à emancipação dos trabalhadores. Assim, teoria e prática não se configuram como polos opostos, mas como momentos distintos e complementares de um mesmo processo formativo. Com essas contribuições busco analisar a minha atuação na EPT enquanto professor e coordenador da emancipação ou do adestramento.

Sendo assim, é importante destacar que a legislação brasileira também reconhece a necessidade dessa articulação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012) indicam que os cursos devem articular ciência, tecnologia, cultura e trabalho, em uma perspectiva de integração curricular. Tal orientação está em consonância com a defesa de uma formação integral, que não apenas habilita o estudante para o exercício profissional, mas também o prepara para a cidadania crítica.

Nesse sentido, Pacheco (2011) ressalta que a EPT deve ser concebida como um projeto formativo amplo, em que o trabalho é princípio educativo e onde a prática ganha significado a partir da compreensão teórica que a sustenta. Portanto, ao discutir a relação entre teoria e prática na EPT, não se trata apenas de pensar em metodologias de ensino, mas de compreender o papel social da educação profissional no Brasil. Ao romper com a lógica de uma formação utilitarista e fragmentada, busque-se afirmar um projeto educativo que articule saberes científicos e tecnológicos com os saberes oriundos do trabalho e da cultura.

Nessa perspectiva, teoria e prática tornam-se dimensões indissociáveis da formação humana, constituindo um horizonte para a construção de sujeitos críticos, criativos e capazes de intervir na realidade social. Como sintetiza Frigotto (2012, p. 73), “a educação profissional, quando articulada ao projeto de formação humana integral, supera a dicotomia entre teoria e prática e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática”. É nessa direção que a EPT deve ser compreendida: não apenas como instrumento de preparação para o mercado, mas como um campo estratégico para a emancipação social e para a construção de um projeto de sociedade comprometido com a justiça e a igualdade.

Essas compreensões teóricas me auxiliam em um melhor entendimento da minha formação e atuação profissional, enquanto revisito o meu percurso na EPT tendo como fio condutor questões que podem ser resumidas em uma só: a EPT que pratico está comprometida com quem? Qual a minha ética – política – pedagógica?

3.4 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Na minha trajetória na especialização em docência na EPT, alguns componentes curriculares contribuíram para o desenvolvimento de um lastro teórico crítico e reflexivo acerca das peculiaridades do fazer pedagógico em cursos da Educação Profissional e Tecnológica. Assim, apresentaram-se relevantes; “Projetos político-pedagógicos”, “Planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas”, “Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas”, “Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas”, “Trabalho-educação: fundamentos teóricos e didáticos”, “Práticas educativa para permanência e êxito discente na EPT: teorias didáticas” e o componente curricular “A docência na EPT: contingências históricas e inspiradoras.

Para situar o leitor deste trabalho, apresento um breve quadro onde articulo os componentes curriculares às contribuições e reflexões sobre minhas práticas. É importante destacar que tais componentes não são isolados, pelo contrário, as leituras e reflexões dos teóricos trabalhados nesses, refletem minhas discussões e retroalimentam minhas reflexões sobre a prática docente.

Quadro 1 – Articulação entre os componentes curriculares, suas contribuições e reflexões sobre as minhas práticas

Componente da especialização	Contribuições do componente	Revisão das minhas práticas
<p>Projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas</p>	<p>O componente reforçou o entendimento e a necessidade de planos de ensino coerentes com a proposta de uma EPT voltada para a formação humana integral</p>	<p>Reflexões sobre as resistências de professores dos cursos do eixo tecnológico de infraestrutura a entenderem as temáticas como racismo enquanto conteúdo formativo</p>
<p>Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas</p>	<p>O componente desnudou as práticas docentes (pedagógicas), retirando o teor neutro tanto das práticas quanto das teorias</p>	<p>Entendimento de que temos na escola muitas situações de etarismo e resistências de alunos e professores de entenderem necessidades diversas de discentes com espectro autista.</p>
<p>Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas</p>	<p>O componente auxiliou na compreensão e na reflexão da abrangência da expressão “Ensino Integrado” na EPT</p>	<p>Revisitei os registros dos professores sobre a dificuldade em realizar atividades interdisciplinares e o modelo educacional “disciplinar” proposto que inviabiliza práticas que integrem teoria e prática, escola e mercado, técnica e humanidade</p>

Trabalho-educação: fundamentos teóricos e didáticos	O componente apresentou a existência de uma relação contraditória e excludente entre teoria e prática na EPT	Estão esses cursos formando integralmente esses seres humanos? Como isso é possível com um ensino pautado na fragmentação entre teoria e prática?
Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias didáticas	O componente fundamentou a análise dos múltiplos fatores que incidem sobre a evasão escolar	Refletir na jornada pedagógica qual é o papel da gestão, da coordenação pedagógica e dos professores no enfrentamento da evasão
A docência na EPT: contingências históricas e inspiradoras.	O componente permitiu questionar a profissionalização docente na EPT	Quais as possibilidades de intervenção nas práticas e nos saberes mobilizados pelos professores que atuam na EPT?

Fonte: produzido pelo autor.

COMPONENTE I

No que tange ao componente projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas, a contribuição foi caracterizada na medida em que esclareceu a necessidade de desenvolver discussões teórico-metodológicas capazes de embasar a formulação de planos de ensino coerentes com a proposta de uma Educação Profissional e Tecnológica voltada para a formação humana integral; o que significou pensar a docência para além de um cartesianismo e uma relação linear entre a teoria e prática. Nesse sentido, o artigo de Silva e Salazar (2020) foi importante na medida em que registrou na EPT “a necessidade de formar cidadãos capazes de exercer uma profissão com consciência do trabalho no atual sistema econômico” (SILVA; SALAZAR, 2020, p. 124)

Esse componente revisei nesse início de ano letivo nas reuniões de Jornada

pedagógica para os cursos da EPT. Nesses momentos, tivemos palestras sobre a escola antirracista e a discussão foi desenvolvida partir de reflexões sobre as resistências de professores dos cursos do eixo tecnológico de infraestrutura a entenderem as temáticas como as trabalhadas na palestra enquanto conteúdo de suas disciplinas.

COMPONENTE II

Na mesma perspectiva, o componente *práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas*, auxiliou ao ter como objetivo geral esclarecer e estimular debates sobre como as diversidades se apresentam no mundo do trabalho, nas relações sociais e na Educação Profissional e Tecnológica considerando as possibilidades de superação das práticas excludentes, discriminatórias e racistas. Dessa maneira, o componente estudado me possibilitou interrogar quem são os estudantes da EPT?

Nessa direção, foi preciso refletir sobre uma educação desenvolvida com e para as práticas educativas inclusivas; isso significa pensar a partir de uma criticidade das ações operacionalizadas e pensadas em todo o ambiente escolar e também em sala de aula, pois como contribuiu o artigo da disciplina estudada de práticas inclusivas é preciso pensar a educação profissional enquanto um espaço socio-ocupacional que reflete o contexto da sociedade em que vivemos (COSTA E RODRIGUES, 2020)

Com esses encaminhamentos, também nesse início de ano letivo de 2026 discutimos na escola em que coordeno a respeito das atualizações do Estatuto da inclusão (Lei nº 13.146/2015) e suas atualizações em 2025. Debatemos sobre a educação especial e a inclusiva, e no que diz respeito aos cursos subsequentes, pautamos na perspectiva da inclusão, as pessoas consideradas idosas (a partir dos sessenta anos). Temos no ambiente escolar muitas situações de etarismo e resistências de alunos e professores de entenderem necessidades diversas de discentes portadores do espectro autista.

COMPONENTE III

As contribuições do componente *práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas* caminhou na direção de fazer compreender a abrangência da expressão “Ensino Integrado na EPT” e como é a atuação docente nessa modalidade,

assim como as construções históricas e sociais para a consolidação do ensino médio integrado (EMI). Esse componente me fez entender que “a verdade é o todo”, em uma referência a uma ideia hegeliana que consta no artigo Práticas pedagógicas e ensino integrado de Araújo e Frigotto (2015).

A partir do estudo deste componente, o termo integrado ganhou um entendimento da necessária integração, dentre outros pontos, das teorias com as práticas; e a partir dessa compreensão foi possível interrogar como essa integração é desenvolvida nas práticas pedagógicas dos professores que atuam nos cursos subsequentes.

Esse componente me fez repensar, principalmente nesse momento de construção do TCC, a respeito de como desenvolvemos na escola em que coordeno práticas não integradas no ensino médio integrado (EMI). Ofertamos via secretaria de educação uma proposta educativa “engavetada”, “desintegrada” e disciplinar. Na contramão disso, temos uma proposta formal e teórica do que seria o EMI. Os registros de professores sobre a dificuldade de realizar atividades interdisciplinares, por exemplo, são reflexos de uma proposta e de um modelo educacional que inviabiliza práticas que integrem teoria e prática, escola e mercado, técnica e humanidade.

COMPONENTE IV

O componente *trabalho-educação: fundamentos teóricos e didáticos* ao ter como objetivo avaliar o mundo do trabalho, seus dilemas atuais, e a potencialidade de uma Educação Profissional e Tecnológica voltada para a formação humana integral contribuiu na medida em que possibilitou questionar como a relação teoria e prática observada nas práticas pedagógicas dos professores incidem na formação de seres humanos em processo de formação nos cursos da EPT. Emergiram os seguintes questionamentos: estão esses cursos formando integralmente esses seres humanos?

É com essa perspectiva que o artigo trabalhado na disciplina em questão, intitulado “Contribuições de um projeto de extensão para a formação omnilateral: relato de uma experiência”, me auxiliou na medida em que apresentou a compreensão da educação omnilateral, ou seja: “educação integrada omnilateral consiste em uma educação voltada para a formação integral do ser humano, correspondendo a uma

formação multilateral que visa desenvolver ‘todos os lados’ do indivíduo para o exercício da cidadania” (ALMEIDA et al., 2022, p. 73).

Tal entendimento dialoga com as contribuições de Moura (2008), que defende uma formação integrada na Educação Profissional e Tecnológica pautada na superação da fragmentação entre saberes, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia na constituição de sujeitos críticos e autônomos.

Esse quarto componente reforça as compreensões anteriores. Lembro de discussões durante a Jornada pedagógica que discutimos falas de alunos e professores no sentido de aprender e ensinar na EPT a “apertar o botão”. Mesmo essa ação aparentemente prática e dissociada de qualquer teoria requer refletir, pelo menos, porque geralmente apertamos os botões com o dedo indicador. Parece banal essa proposta de reflexão, mas nos mostra a existência de um campo epistemológico existente, seja biológico, físico ou atrelado à nossa psique, que justifique e explique o porquê fazemos determinadas coisas da forma que fazemos.

COMPONENTE V

A disciplina *práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias didáticas* propôs a análise dos múltiplos fatores que incidem sobre a evasão escolar, as condições objetivas e subjetivas de permanência e as práticas educacionais que asseguram a efetivação do direito à educação. Essa foi uma discussão que desenvolvemos enquanto professores e coordenadores neste início de ano letivo de 2026. Observamos na jornada pedagógica altos índices de evasão nos cursos subsequentes no ano anterior. Debates os desafios para enfrentar essa realidade em nossa unidade escolar e questões foram levantadas, tais como: em qual turno há maior número de evasão? Em qual curso a evasão é maior? Em qual módulo\semestre os alunos mais se evadem? Quais as questões pedagógicas, administrativas que contribuem para os altos índices de evasão dos alunos do subsequentes em nossa escola? Qual papel da gestão, da coordenação pedagógica e dos professores no enfrentamento desses números?

Nesse contexto e com essas questões, o componente da especialização *práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias didáticas* me fez retornar à nossa Carta Constituinte de 1988 ao reforçar no artigo intitulado

“Permanência e êxito estudantil no âmbito da educação profissional e tecnológica da rede federa” que todos têm direito à educação e o princípio da igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. O artigo me auxiliou ampliar as discussões com os meus pares na escola em que trabalho na medida em que apresentou algumas causas para a evasão: acesso às instituições, dificuldades de relacionamento do estudante, condições e fatores socioeconômicos, frustração em relação ao curso, fatores intraescolares como: currículo e horários, dificuldades de aprendizagem em algumas disciplinas e demais outros pontos.

COMPONENTE VI

Por fim, o sexto componente da especialização que contribuiu com as minhas reflexões em relação às minhas práticas como coordenador pedagógico foi *A docência na EPT: contingências históricas e inspiradoras*. Esse componente objetivou analisar, em uma perspectiva histórica e interdisciplinar, a temática do trabalho, da formação e da profissionalização docente na EP. Um dos seus objetivos específicos abordou os desafios e possibilidades da formação de professores para a EPT. Essa abordagem me fez retornar à minha dissertação de mestrado intitulada “Proposta de intervenção na formação pedagógica do professor que atua no curso superior de tecnologia de gestão comercial”, quando estudei as práticas pedagógicas de professores não licenciados e que atuavam nas salas de aula de CSTs.

Nessa direção, a partir do artigo que compôs o componente estudado na especialização com o título “Perfil e percepções sobre a prática pedagógica do professor bacharel na educação profissional”, os autores Oliveira e Silva (2018) reforçam que “a educação profissional e tecnológica (EPT) tem se ampliado e seus docentes por serem das áreas técnicas, sendo que estas, em sua maioria, não contemplam as discussões relativas aos processos educativos, ainda que esses professores adotem e desenvolvam na sua sala de aula uma prática pedagógica”. Dessa maneira, foi possível dialogar com Tardif (2024) quando nos fez pensar sobre quais saberes os professores mobilizam em sala de aula. No recorte da EPT, seriam esses saberes unicamente ou prioritariamente os técnicos, em detrimento dos eruditos, científicos, saberes da ação e demais outros saberes?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do percurso formativo, compreende-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a narrativa autobiográfica possibilitou não apenas o resgate da minha trajetória acadêmica e profissional, mas também uma possibilitou uma análise crítica das experiências vivenciadas na docência e na coordenação pedagógica. O exercício reflexivo me permitiu estabelecer conexões consistentes entre os fundamentos teóricos estudados na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica e as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar, evidenciando avanços na compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática, por exemplo.

Ao revisitar a minha própria trajetória e confrontá-la com os referenciais teóricos da EPT, foi possível identificar desafios, limites e potencialidades da atuação docente nesse campo. Assim, à pergunta “Que docente sou hoje, após esse percurso formativo?”, pode-se afirmar que sou um professor mais consciente do papel social e político da Educação Profissional e Tecnológica, mais crítico em relação às práticas fragmentadas e mais comprometido com uma formação integral, que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

A trajetória formativa vivenciada no curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) possibilitou a construção de um referencial teórico-crítico consistente, capaz de ressignificar o meu fazer pedagógico e ampliar a compreensão acerca dos desafios e das potencialidades que atravessam a docência nessa modalidade de ensino. Os componentes curriculares promoveram reflexões profundas sobre os fundamentos epistemológicos, políticos e didáticos da EPT, contribuindo de maneira significativa para o meu desenvolvimento profissional e para a consolidação de uma postura docente mais crítica, reflexiva e comprometida com a formação humana integral.

No que diz respeito ao processo de escrita do memorial posso registrar que foi uma experiência como uma autoterapia pedagógica, cujos paciente e terapeuta em alguns momentos se aproximam, em outros, lutam para se distanciar. As reflexões possíveis por vezes me retiraram da minha zona de conforto, me inquietaram enquanto coordenador pedagógico no sentido de me apresentar dilemas que eu não tinha ou eu mesmo não queria ter consciência, frente. Por outro lado, o desconforto

me possibilitou um encontro com a minha história e me sentir apaziguado por estar trilhando um caminho político-pedagógico frente aos cursos da EPT que condiz com o que precisamos no *mundo do trabalho* e no *não mundo do trabalho*.

Este percurso formativo me fez trilhar um percurso para o desenvolvimento de competências acadêmicas como cientificar, se assim posso dizer, o meu eu enquanto ser e professor. Lembro que um professor certa vez afirmou que sentir é um tipo de saber; e durante a construção deste trabalho foi possível conhecer um pouco mais de mim mesmo, um pouco mais do que faço e do que sinto enquanto coordenador pedagógico na EPT, até porque a ciência é feita por quem tem mãos (para escrever), cabeça (para pensar) e também coração (para sentir).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Natália E. C. de; CLEMENTINO, Marisa S.; SANTOS, Joyce H. F. dos; CERIZZA, Andreia de A.; GONÇALVES, Heloisa B.; OLIVEIRA, Ricardo C. de. Contribuições de um projeto de extensão para a formação omnilateral: relato de uma experiência. **Revista Iluminart**, ano XIV, n. 21, dez. 2022. ISSN 1984-8625.

BRASIL. **Histórico da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68731>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 5 abr. 2025.

COSTA, Zora Yonara Torres; RODRIGUES, Marlene Teixeira. Serviço social, educação profissional e questão racial: os desafios do acesso e permanência. **Ser Social**, Brasília, DF, v. 20, n. 40, p. 268–283, jul./dez. 2020. ISSN 2238-1856.

LIMA, Ronaldo Marcos de; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61–80, maio/ago. 2015.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Educação profissional: escolar e não escolar**. São Paulo: Cortez, 2008.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, Natal, v. 2, p. 4–30, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2007.11>. Acesso em: 29 mar. 2026.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Jamille de Amorim; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira e. Perfil e percepções sobre a prática pedagógica do professor bacharel na educação profissional. **HOLOS**, Natal, v. 34, n. 3, p. 348–366, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2018.6998>.

PASSEGGI, Maria; NASCIMENTO, Gilcilene; OLIVEIRA, Roberta de. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em educação. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 33, p. 111–125, 2016. ISSN 1645-7250.

SILVA, Fabrício Oliveira da. Tessituras constitutivas da abordagem (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa qualitativa. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.12960.006>.

SILVA, Gilson Allefy Chaves da; SALAZAR, Deuzilene Marques. Formação politécnica: uma análise dos projetos pedagógicos de curso do IFAM. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. especial, 2020.

SOUZA, Angela Caroline da Costa Santos; MELO, Sônia Pinto de Albuquerque. Permanência e êxito estudantil no âmbito da educação profissional e tecnológica da rede federal. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 3, n. 2, p. 1–8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51189/rema/3413>.